



Ministério do Meio Ambiente-MMA
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis- Ibama
Centro Nacional de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais – Prevfogo



PLANO DE PREVENÇÃO E COMBATE AOS INCÊNDIOS FLORESTAIS DA RESERVA BIOLÓGICA DO JARU (2006-2007)



**Ji-Paraná - RO
Julho 2006**

Equipe técnica

Juliano - Chefe da Reserva Biológica do Jaru – Biólogo/Analista Ambiental /IBAMA

Jorge Alvin Souza – Chefe Substituto da Reserva Biológica do Jaru /Coordenador Prevfogo/RO – Técnico Ambiental/IBAMA

Gilson Macedo Scatamburlo – Gerente de Fogo/Analista Ambiental da Reserva Biológica do Jaru

Ana Maria Canut Cunha – Analista Ambiental Prevfogo Sede/IBAMA –Divisão de Prevenção e Manejo

Apoio

Raimundo Nonato Soares – Técnico Administrativo/IBAMA da Reserva Biológica do Jaru

Cleidison Bueno de Souza - Funcionário terceirizado da Reserva Biológica do Jaru

1) INTRODUÇÃO

Localizada na região nordeste do estado de Rondônia, limite com o estado de Mato Grosso, nos municípios de Ji-Paraná, Machadinho d'Oeste e Vale do Anari, a Reserva Biológica do Jaru, foi criada por meio do Decreto 83.716, de 11 de julho de 1979, com finalidade de proteger e preservar amostras bancos genéticos de ecossistemas amazônicos de fauna e flora, assim como as belezas naturais existentes na região, podendo ser usada ainda para fins científicos. Recentemente foi ampliada por meio do Decreto S/N de 02 de maio de 2006, em aproximadamente 60.000 ha, que foi fundamental para frear linhas de colonização que avançavam para o interior da Unidade.

Na região sul, a reserva faz limite com a Terra Indígena Igarapé Lourdes, regularizada em agosto de 2002, cuja população exerce uma relação pacífica com a unidade, formando um mosaico de áreas protegidas (**Figura 1**). Ao noroeste da unidade, existem algumas pequenas reservas extrativistas, como é o caso das Reservas Extrativistas do Vale Anari e Machadinho.

A Reserva integra o Programa Áreas Protegidas da Amazônia (ARPA), o qual está viabilizando, dentre outras ações: a elaboração do plano de Manejo da UC, a implementação do sistema de proteção da Unidade, a implantação do conselho consultivo, e as atividades de educação ambiental, as quais têm exercido papel fundamental no que se refere à sensibilização da comunidade local.



Figura 1 – Localização da Reserva Biológica do Jaru

A sede da RBJ é acessível via fluvial, com duas alternativas: saindo do município de Ji-Paraná, onde é a base de apoio da unidade, segue o rio Machado em sua jusante, por aproximadamente, 110 km até a sede, que, dependendo da época do ano, leva em torno de 3 a 4 horas. Ou o acesso pode ser feito pelo local conhecido como “Boca do Jaru”, pegando a rodovia asfaltada Br-364 até Ouro Preto, onde tem acesso à linha 200, também asfaltada até o município Vale do Paraíso, percorrendo mais 60 km por leito natural até chegar à “Boca do Jaru” para pegar o rio Machado pela sua montante, cerca de 20 minutos (**Figura 2**).

Pode-se ainda acessar a unidade por Mato Grosso, passando pela Terra Indígena Araras até o município de Rondolândia, porém não tem acesso à sede da unidade.

Há ainda, na unidade três heliportos, um próximo ao igarapé Manduquinha na região central outro na localidade Barracão de São João, localizado mais ao sul da unidade, os quais foram construídos para dar apoio à elaboração do plano de manejo que está em andamento, e mais um na sede.

No interior da Unidade, o único meio de locomoção é por via fluvial, ou a pé ou moto, pelas picadas abertas por invasores, na área de ampliação.

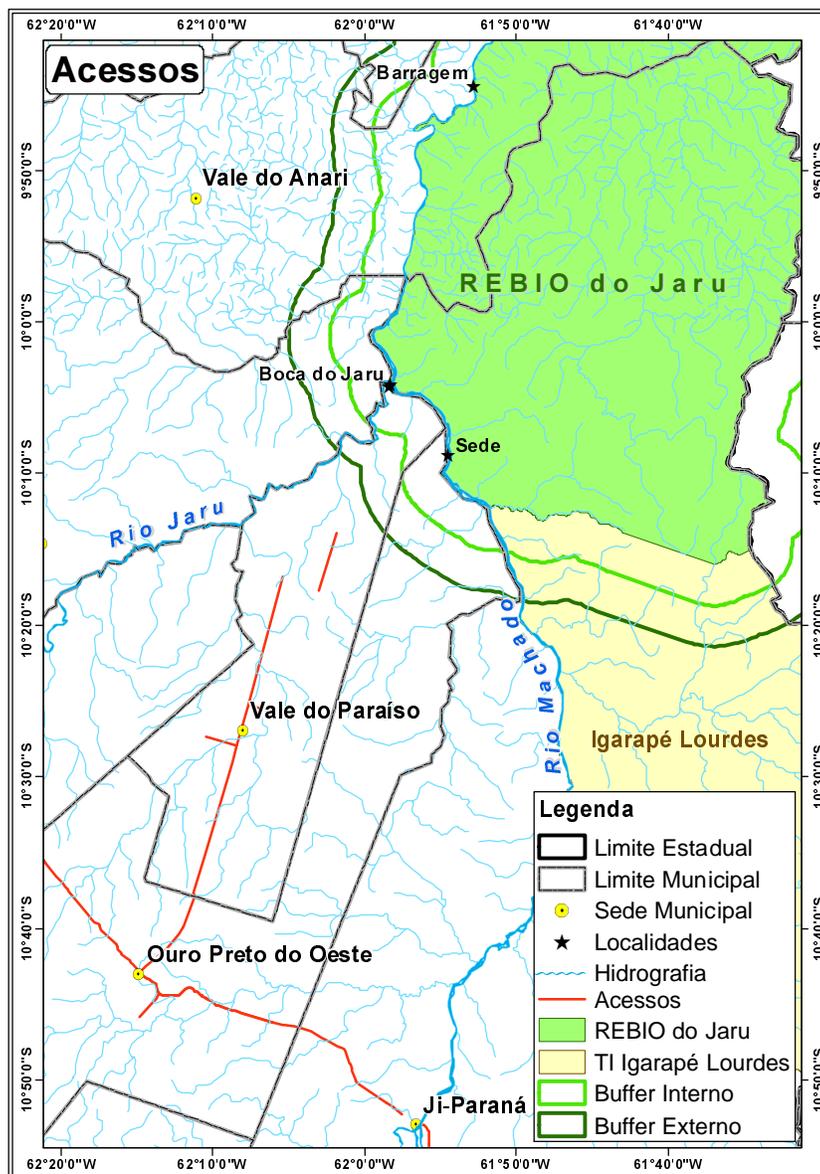


Figura 2: Acessos para REBIO, saindo de Ji-Paraná

2) CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA (Figura 3)

A Reserva Biológica do Jarú é definida pelo rio Machado no limite oeste, pelo igarapé Azul no limite sul, fazendo divisa com a Terra Indígena Igarapé Lourdes e pelo igarapé Buenos Aires ao norte. O rio Tarumã e seus afluentes cortam o interior da reserva, no sentido norte-sul. Toda a bacia deste rio se encontra na reserva cobrindo cerca de 75% da unidade, porém apenas o leito principal do rio está totalmente protegido, devido a ações de invasores nas margens de alguns dos seus afluentes, que acabam afetando o rio Tarumã. O limite leste da unidade é definido pelo limite estadual com Mato Grosso.

Seu clima é quente e úmido com precipitações elevadas, cujo total anual compensa a ocorrência de uma estação seca. Há duas estações climáticas bem definidas, com o inverno úmido (novembro a maio) e o verão seco (junho até outubro), quando aparecem as corredeiras no rio Machado.

Sua vegetação é caracterizada por Floresta Fluvial predominantemente com cobertura vegetal do tipo Floresta Tropical Aberta com palmeiras, também há áreas com cipó e bambu e pequenas manchas de floresta ombrófila densa, característica da região amazônica.

O relevo é predominantemente plano-ondulado. No limite sudeste do Mato Grosso, encontra-se a Serra da Providência. Devido ao terreno ondulado, a unidade é contemplada com uma grande quantidade de pequenos igarapés e nascentes, afluentes dos grandes rios, caracterizando uma vegetação úmida durante todo ano, o que dificulta os incêndios na vegetação primária. A parte central é mais plana, enquanto na parte sul concentram-se morros. Na porção norte da unidade existe um lajeado descontínuo formado por uma série de morros, no sentido leste-oeste, que delimita a bacia do Tarumã ao norte, sendo apontado oeste do lajeado, próximo à foz do igarapé Tarumã, no rio Machado. Seguindo na direção leste a formação ultrapassa a divisa da reserva, entrando em Mato Grosso. A unidade é formada principalmente por solos arenosos.

Podemos citar como representantes da fauna da reserva: macacos, guaribas, micos, tamanduás, jacarés e tartarugas. A avifauna é riquíssima: mutuns, jacumins, entre outros.

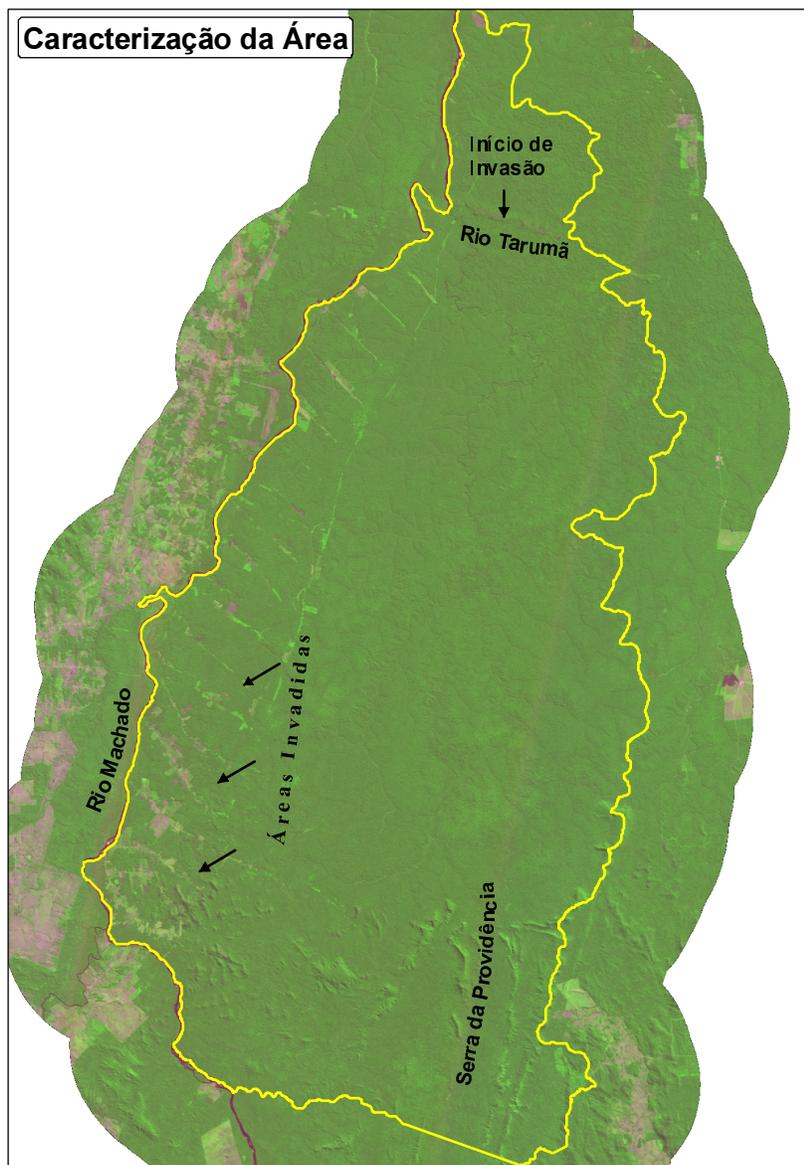


Figura 3 – Carta Imagem da Reserva Biológica do Jarú (Imagem CBERS/jun-2006)

Antes da ampliação, a reserva estava com a situação fundiária regularizada. A área ampliada, TD Bela Vista está com a situação indefinida, sendo, no momento, o maior conflito da unidade. Nesta área existem, hoje, cerca de trinta famílias, que entraram irregularmente na região, utilizando o fogo para abertura de novas áreas e renovação de pastagem. Existem também os que não residem, nem dependem das terras citadas, porém as utilizam de maneira inadequada, praticando crime ambiental. O principal acesso é a partir da localidade denominada “Boca do Jaru”, mas também há acesso, com menor intensidade, pela localidade “Piratini”, hoje conhecida como “Barragem”, ambos localizados na margem esquerda do rio Machado. Ao longo de toda margem esquerda do rio Machado até o rio Tarumã são constatados casos isolados de invasões. Os principais conflitos geradores de problemas com o fogo na UC estão relacionados a estas invasões. As principais atividades ocorridas no local são: atividades agropecuárias, culturas de subsistência e pequenas plantações de culturas perenes, onde a detecção de focos de calor demonstra o uso de fogo para limpeza de área, após ser feito desmatamento das áreas para o plantio. Devidos aos conflitos, é grande a possibilidade de ocorrências de incendiários nesta região, como já começou ocorrer.

A zona de influência direta da unidade da Reserva Biológica do Jaru, encontra-se em um acelerado processo de ocupação antrópica, sendo que as áreas de maior pressão são:

- Região Norte, próximo ao igarapé Buenos Aires, onde ocorre um avanço agropecuário com um início de invasão da reserva por este igarapé.
- Na porção sudeste a pressão é devido as grandes fazendas de criação gado de corte, que avançam cada vez mais perto do limite da unidade, inclusive, em 2004, foi autuado um fazendeiro, que desmatou dentro da reserva, alegando não saber do limite da unidade.
- A pressão na porção nordeste há grandes madeireiras, como: Gasparoto e Tozzo, que após a retirada de madeira, utilizam o fogo para formação de pastagens.
- No limite sul da reserva encontra-se a terra indígena igarapé Lourdes, que não causa impactos para a reserva.
- Na porção oeste, por pequenas propriedades rurais ao longo do rio Machado, as quais não representam ameaças para a reserva, em relação ao fogo, pois o rio Machado é um limite natural, porém, é por este rio que a unidade sofre grande pressão devido às tentativas de invasões.

O vento na região, não tem direção definida, ocorrendo, ocasionalmente, rajada de vento.

3) HISTÓRICO DE OCORRÊNCIA DE INCÊNDIOS

Apesar de serem constantes, há poucos Registros de Ocorrência de Incêndios - ROI no banco de dados do Prevfogo, desta unidade (**Figura 4**). Na maioria das vezes, a grande extensão da unidade, aliada à dificuldade de acesso, não possibilita os servidores chegarem até os focos de incêndios no interior, ainda que identificados por satélite, para medir sua área ou mesmo verificar qual foi o fator gerador (humano ou natural). Este fator não permite elaborar dados sobre a casualidade dos mesmos e a extensão da área incendiada. Assim, a análise do histórico de ocorrências de incêndios foi feita por meio da detecção dos focos de calor e informações locais.

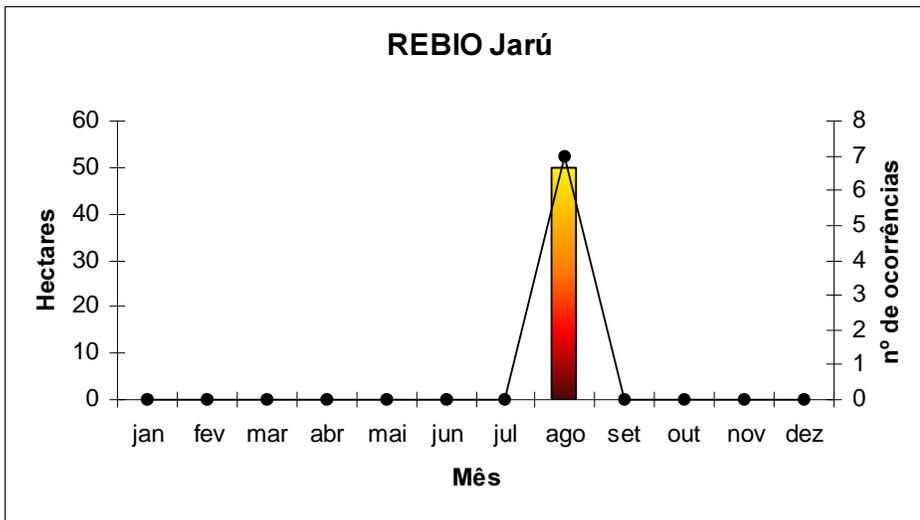


Figura 4: Dados de Registros de Ocorrências de Incêndio.

Segundo o sistema de detecção, houve aumento do número de focos de calor a partir de 2002 (figura 5 e 6), onde, segundo informações locais, houve um aumento das linhas de invasão na porção oeste, desmatamento realizado por grandes fazendeiros na porção leste (Mato Grosso) e avanço da agropecuária e extração madeireira na porção norte da unidade.

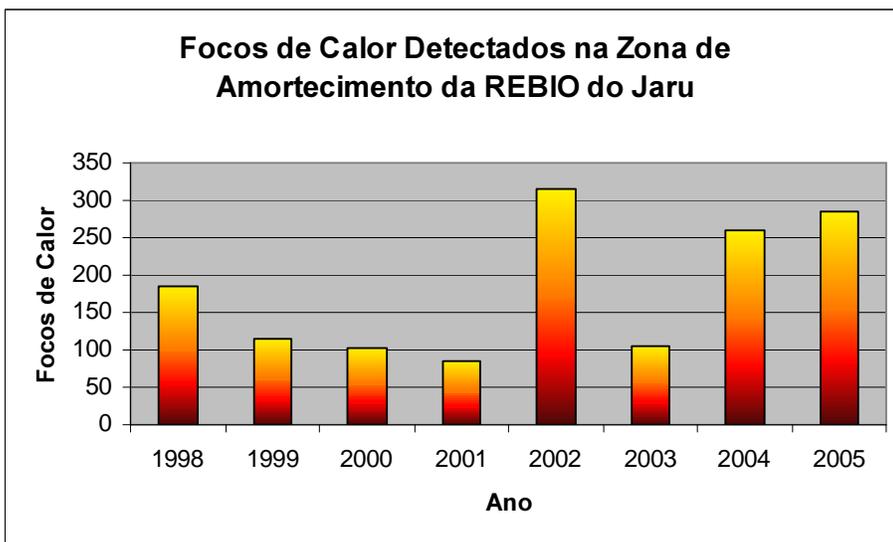


Figura 5: Focos de calor detectados por ano na REBIO Jarú.

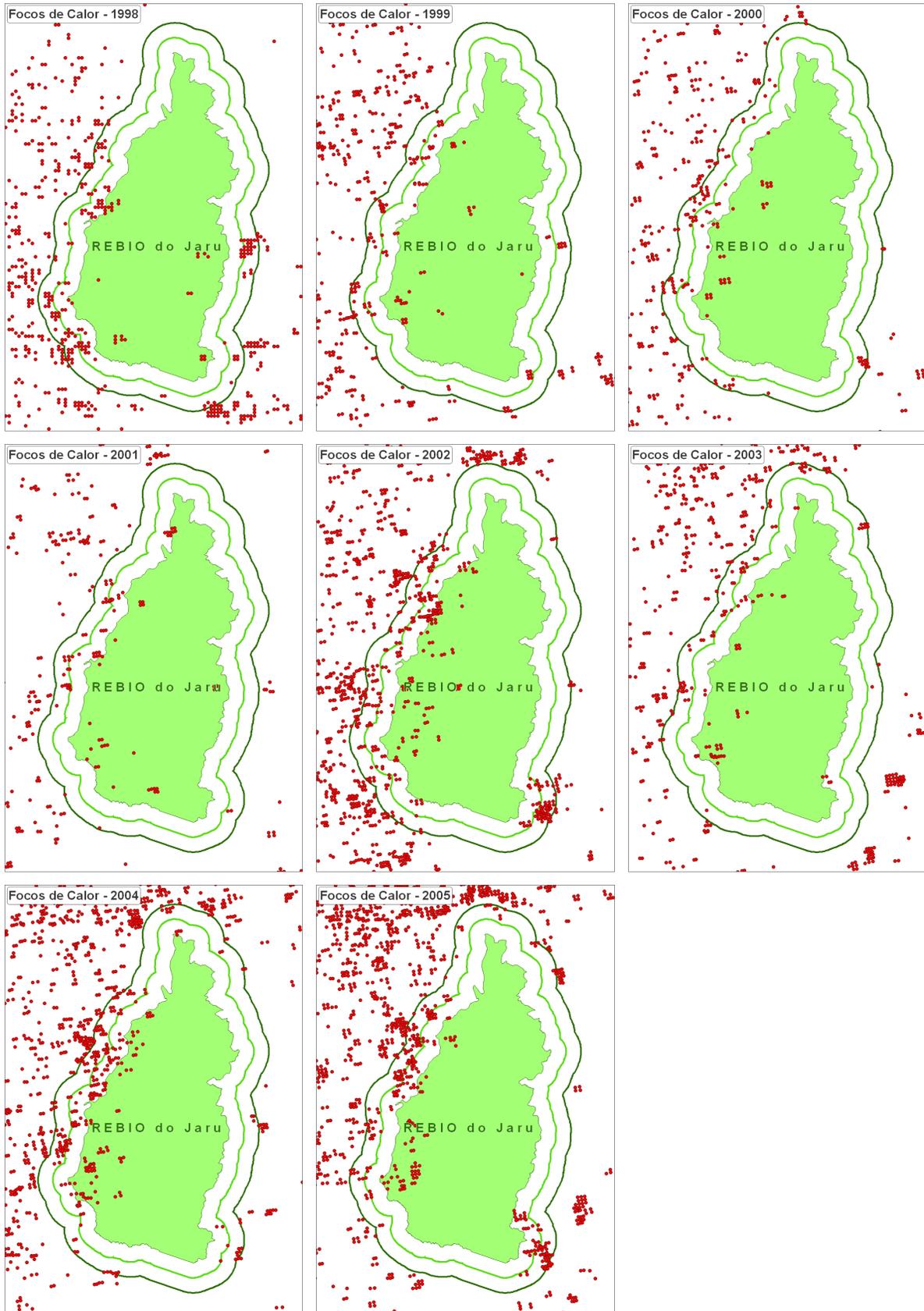


Figura 6: Focos de calor detectados por ano na REBIO Jarú.

De acordo com informações locais, podendo ser comprovados pela detecção do satélite (**figura 7**) é utilizado o fogo, para a renovação de pastagem e outros fins, em toda época seca, que vai de junho a novembro. Normalmente, as queimas autorizadas pela Gerência do IBAMA de Ji-Paraná ocorrem nos meses de outubro e novembro, as que ocorrem fora deste período são queimadas irregulares. Na área do antigo TD Bela Vista, nenhuma autorização foi dada em qualquer época. Todas as queimas, ainda que supostamente controladas, foram e são irregulares.

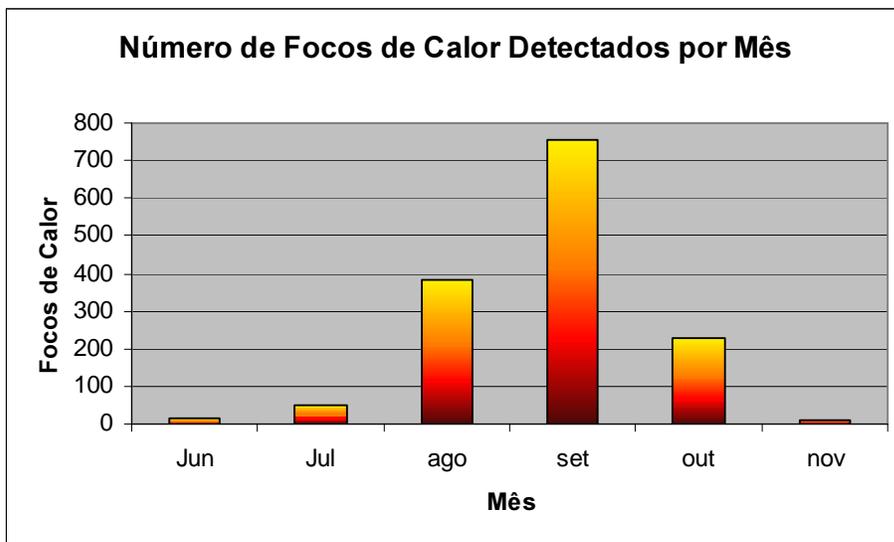


Figura 7: Focos de calor detectados por mês entre 1998 a 2005.

4)DEFINIÇÃO DE ÁREAS COM MAIOR RISCO DE OCORRÊNCIA DE INCÊNDIOS (Figura 8)

O grande risco de incêndios na reserva são as áreas antropizadas, onde começam a se formar capoeira. Onde a vegetação é nativa não há riscos, pois, mesmo na época seca a floresta não perde umidade. Algumas áreas podem ser identificadas como críticas:

- A região que merece o maior destaque e cuidados é toda a região de ampliação da unidade, principalmente na linha dois, em frente à “Boca do Jaru” e na região da “Barragem”, por serem áreas com maior facilidade de acesso de invasores, onde há forte pressão antrópica;
- Norte da unidade, onde há um aumento de atividades agropecuárias e início de invasão pelo igarapé Buenos Aires;
- Região sudoeste, nas áreas de grandes fazendas de criação de gado de Mato Grosso;
- Região nordeste, na região de Mato Grosso, onde se encontram grandes madeiras. A proporção de ocorrência de incêndios nestas áreas é menor.

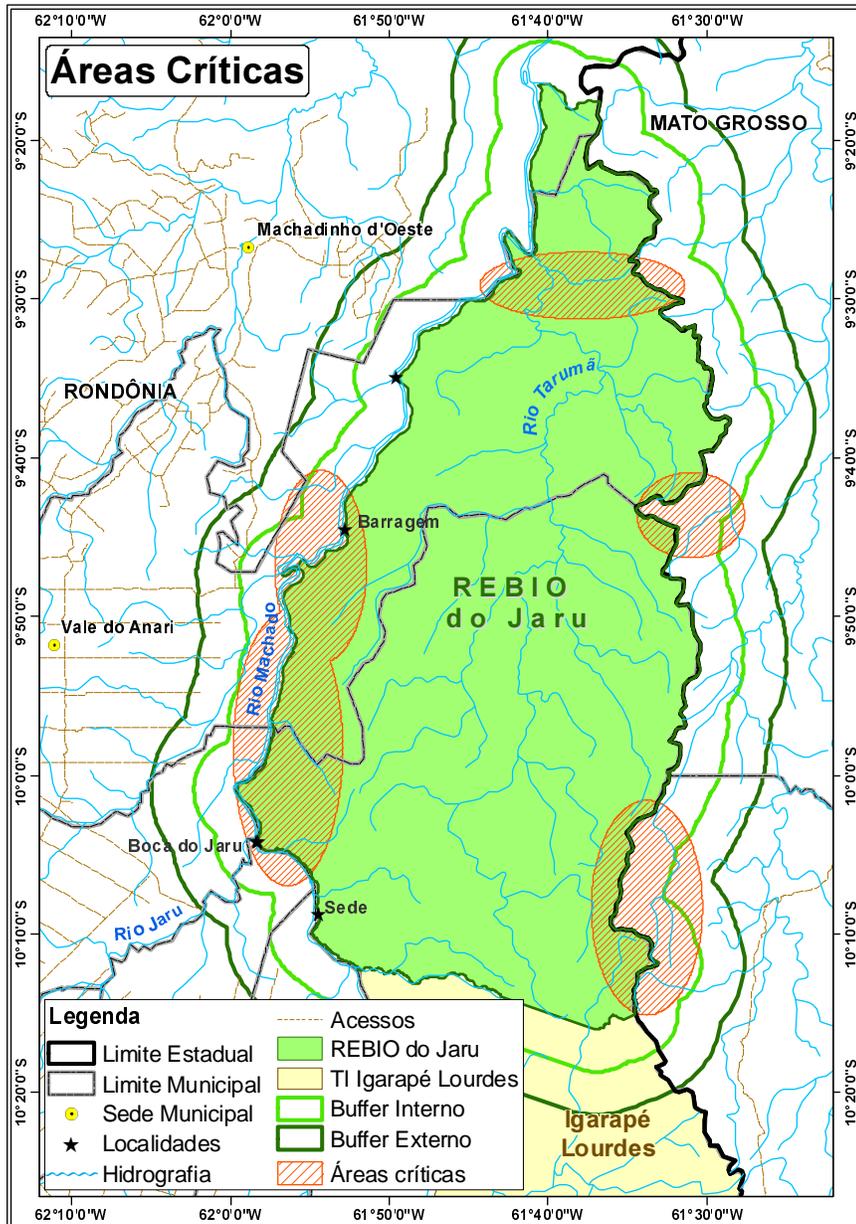


Figura 8 – Mapa de maior risco de incêndios da Reserva Biológica do Jarú

5) ATIVIDADES DE PREVENÇÃO

a) Estabelecimento de Parcerias

A Reserva Biológica do Jarú, conta com o apoio da polícia ambiental, a qual tem realizado plantões, junto com os servidores, no acampamento em frente à “Boca do Jarú”, local de maior ameaça de invasões. Também atua no apoio a fiscalização.

A unidade conta também com parcerias de escolas, universidades, faculdades e ONGs da região, assim como associações de pescadores as quais apoiaram na consulta pública da ampliação.

Há um conselho consultivo em fase de implementação, formado por membros de diversas entidades: ULBRA (Universidade Luterana do Brasil), polícia ambiental, Ministério Público, polícia civil, reserva indígena dos Gaviões. Secretaria Estadual do Meio Ambiente, etc.

Pretende-se retornar a estreitar relações com a FETAGRO (Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Rondônia), que já ocorreram no passado. A FETAGRO já participou de plantio de uma ilha do rio Machado, cedendo mudas, juntamente com a associação de pescadores.

b) Apoio à Queima Controlada

As autorizações de queima são emitidas pela Gerência Executiva do IBAMA de Ji-Paraná, porém os que estão no interior da unidade encontram-se em situação irregular, primeiro por que não possuem documentos da terra, depois nunca tiveram a anuência da unidade, nem mesmo antes da ampliação. A unidade pretende coibir estas ações até a integração de posse e propriedade da terra.

Não há uma integração do IBAMA de Rondônia com o Estado de Mato Grosso, dificultando os trabalhos na porção leste da unidade.

c) Campanhas Educativas

A Reserva Biológica do Jaru vem fazendo um trabalho intensivo de educação ambiental. São realizadas palestras para escolas, faculdades e universidades na própria unidade e também diretamente nos locais.

Houve uma feira ambiental, ano passado, em Ji-Paraná, que a reserva participou mostrando fotos, slides, filmes. Também foram feitos trabalhos com associações de pescadores, onde ocorreram palestras.

Para 2007 está prevista a confecção de cartazes e panfletos, onde será incluído o tema fogo.

d) Pré-Supressão (Figura 9)

d.1- Vigilância

A) Bases de Vigilância Fixa (Figura 9)

▪ Acampamento da Boca do Jaru

Devido à ampliação e as constantes ameaças de invasão da unidade, foi montado um acampamento em frente à “Boca do Jaru”, para impedir a entrada de novos invasores. Há um cadastro de todos os moradores, estes podem entrar apenas mediante identificação, porém não podem entrar com materiais que possam ser usados para plantar, construir cercas ou benfeitoria, desmatar, realizar queimadas... Esta vigilância é permanente, dividida em turnos de oito dias. O acampamento conta com gerador e caixa de autotranc. Para melhor funcionamento, é necessária aquisição de rádios aquisição de rádios HT, para estabelecer comunicação com a sede, e com equipes estarão em campo.

Cada turno conta com três servidores e seis policiais ambientais para garantir a segurança dos servidores. São realizadas fiscalizações diárias por via fluvial ou pelas picadas feitas pelos invasores, a pé ou moto.

Além da fiscalização, também é feito um trabalho de conscientização com os moradores através de um termo de convivência. Este trabalho é previsto até a integração de posse e regularização da área.

Há ameaças de invasões coletivas, onde serão necessárias operações emergenciais com um aumento do número de policiais.

▪ Posto Avançado do rio Tarumã

A unidade sofre uma pressão de invasão pela porção norte, por isso está prevista a implantação deste posto na foz do rio Tarumã com rio Machado, para efeitos de vigilância e fiscalização. Também servirá como ponto de apoio de pesquisadores, como é o caso da ANA (Agência Nacional das Águas), que mantém uma estação de experimento próximo a este local.

- **Torre para pesquisas do INPE/LBA (laboratório de grande escala da biosfera e atmosfera)**

Existe na unidade esta torre de 60 metros para pesquisas, onde poderá ser feito, periodicamente, monitoramento de focos de incêndios, para poder nortear ações de trabalho. O observador deverá estar equipado com binóculo e rádio HT, para comunicar-se com o resto da equipe.

- **Ponto de Observação – linha 2**

Pretende-se estudar uma possibilidade de estabelecer pontos altos e com boa visibilidade para ser utilizado para monitoramento de focos de incêndio. A linha 2, é um local já alterado, com boa visibilidade e fácil acesso. neste caso pode-se contar com parte da comunidade local para comunicação de possível sinistro.

B) Vigilância Móvel (Figura 9)

A unidade realiza freqüentemente monitoramentos pelos rios Machado e Tarumã. Rondas pelas picadas (a pé, ou de moto) e carro por todo entorno da unidade, inclusive no limite com Mato Grosso, na maioria das vezes, acompanhados por fiscais da própria unidade e policiais ambientais.

Além disso, a unidade conta com o apoio da Gerência Executiva de Ji-Paraná, que dispõe periodicamente o helicóptero para sobrevôos. Auxiliando assim na fiscalização.

C) Vigilância *on line*

A unidade conta com uma base de apoio em Ji-Paraná, onde tem estrutura de internet, estabelecendo uma comunicação com o acampamento. A base possui uma caixa de autotranc, que será disponibilizada para a sede durante a permanência da brigada. O chefe, subchefe e o gerente de fogo da UC estão cadastrados no INPE para receber as detecções de focos de calor de todos os satélites. Em caso de detecção, a equipe em campo será acionada.

Para a perfeita comunicação entre as bases de vigilância, é necessário um sistema de comunicação entre as estruturas fixas, por meio de bases fixas de rádio (01 para a sede), e as bases móveis, por meio de HT (05: 01 na torre, 01 no ponto de observação da linha 2, 03 para as rondas fluviais no rio Machado e Tarumã, vigilância de motos nas picadas e para demais atividades e eventual combate). A observação da torre e linha 2 demandará dois binóculos.

Está prevista, para 2006, a instalação de internet por satélite na sede da unidade.

d.2- Confeção de aceiros e supressão de combustível

Deverá ser feitos aceiros negros, de 30 metros, em torno de áreas críticas, principalmente próximas a áreas onde está ocorrendo regeneração natural da vegetação e tem propriedades próximas (na área da antiga fazenda TD Bela Vista, recentemente incorporada a REBIO). Deverão ser tomados os devidos cuidados, como: observar o vento, hora do dia ... Sempre com toda a brigada em prontidão.

Também deverão ser destruídos restos de culturas abandonados, introduzidas na unidade pelos invasores, como: café, cacau, laranja ...

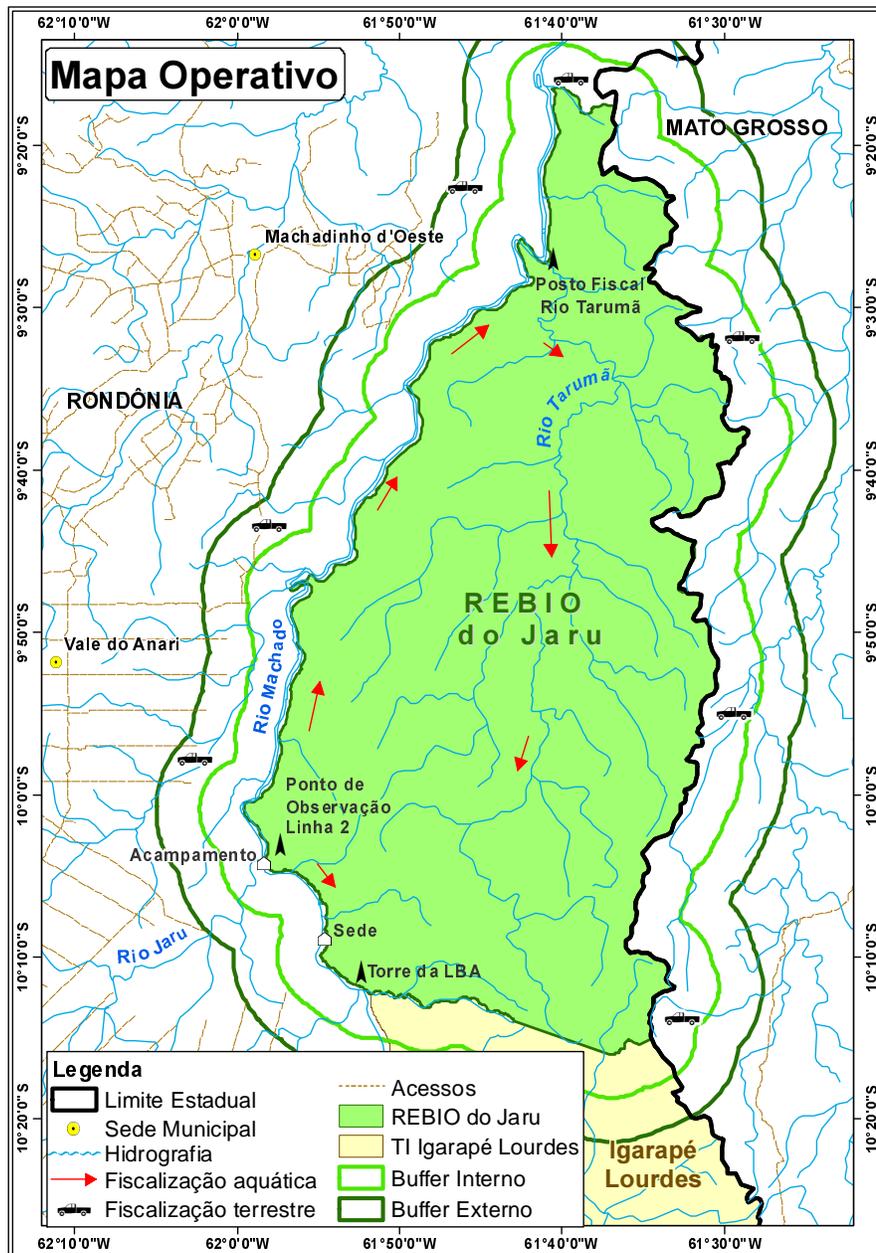


Figura 9- Mapa Operativo de Prevenção aos Incêndios do PNV

d.3- Levantamento infra-estrutura e recursos disponíveis, necessários e demandados

-instalações físicas:

A infraestrutura atual da REBIO conta com uma base de apoio em Ji-Paraná, que possui toda estrutura de computadores, telefone, xérox, impressora...

A sede, localizada na porção oeste, na margem direita do rio Machado, é a base de apoio para educação ambiental, operações de fiscalização, reuniões do conselho consultivo, curso de capacitação de servidores e não servidores, cursos de extensão, práticas de campo de instituições de ensino e pesquisa, base para pesquisadores do SIMBIO e outros trabalhos de pesquisa. A sede é atendida por um gerador da própria REBIO, energia solar, poço de captação de água potável, bomba d'água.

Possui alojamentos divididos em dois prédios, com capacidade para vinte pessoas, onde ficarão os brigadistas; cozinha com refeitório e sede administrativas, onde são realizadas palestras educativas. Há um container, que é utilizado como almoxarifado para guardar o material do PREVFOGO.

Está prevista, ainda para 2006, a reforma da sede, que está em más condições quando será construído um almoxarifado para armazenar os equipamentos do PREVFOGO.

Na área onde há hoje o acampamento, na “Boca do Jaru”, será construído um barracão para dar apoio à fiscalização.

-veículos:

A reserva conta com: uma L-200, duas toyotas bandeirantes, uma ranger, três motos novas, dois barcos (uma voadeira e outro tipo chata) da própria unidade e outro barco tipo chato da LBA, que está à disposição da unidade. Pode-se contar ainda, com a viatura do PREVFOGO, caso haja necessidade.

-rede viária da UC:

Não há acesso terrestre para unidade. Existem picadas no seu interior, por onde trafegam motos. Não há a intenção de melhorar estes acessos, dificultando assim as invasões.

Os rios Machado e Tarumã são navegáveis durante todo ano, permitindo o percurso de grande parte do perímetro oeste da UC (até a cachoeira São Félix pelo rio Machado) e parte do interior (pelo rio Tarumã).

-pontos de captação de água:

Os rios Machado e Tarumã permanecem com grande volume d’água durante todo período seco. Além de grande quantidade de igarapés perenes por todo interior da unidade.

-pistas de pouso:

Não existem pistas de pouso na unidade. Foram abertos dois heliportos (próximo ao igarapé Manduquinha e na localidade denominada “Barracão São João”), abertos para dar apoio às atividades do plano de Manejo, que está em fase de elaboração.

-meios de comunicação:

Os meios de comunicação da UC ainda estão precários, há uma torre de telefone rural instalado na sede, porém não há disponibilidade de linhas rurais e nem previsão para esta disponibilização. A sede será equipada com internet via satélite. Há duas caixas de autotranc e dois veículos possuem autotranc. Para a perfeita comunicação entre as bases de vigilância, é necessário um sistema de comunicação entre as estruturas fixas de rádio (01 para a sede), e as bases móveis, por meio de HT (05: 01 na torre, 01 no ponto de observação da linha 2, 03 para as rondas fluviais no rio Machado e Tarumã, vigilância de motos nas picadas e para demais atividades e eventual combate).

-recursos humanos e capacitação:

A Unidade conta com seis analistas ambientais, inclusos o chefe da UC e o Gerente de Fogo. Dois técnicos ambientais, incluso o subchefe da UC. Seis técnicos administrativos. Quatro funcionários terceirizados (três pilotos fluviais e um auxiliar de serviços gerais).

São contratados anualmente 14 brigadistas, com contrato que deve ser iniciado em julho de cada ano. Este ano o contrato da brigada começará em agosto. Durante as ações de prevenção a brigada será dividida em duas equipes, com turnos de 10 dias consecutivos na sede da unidade, devido à dificuldade de acesso. A brigada será composta por moradores de Ji-Paraná.

-hospitais: Não há hospitais com acesso rápido, sendo os mais rápidos, os hospitais de Ji-Paraná.

-equipamentos: Os equipamentos de prevenção e combate da unidade, foram vistoriados durante o curso da brigada, devendo ser dada as devidas manutenções no início contratação da brigada, assim como em todo o período de uso e no final da contratação.

Tabela 1 – Demandas de equipamento para implantação do sistema de prevenção e combate a incêndios da Reserva Biológica do Jaru.

Listagem de Material e Equipamento					
Equipamentos de Proteção Individual EPI SEM RETORNO	Nº Existente	Sugestão p/ 14 brigadistas	Demanda	Valor Unitário (r\$)	Valor Total (r\$)
Boné	8	14	6	5,00	30,00
Calça	23	28	5	20,00	100,00
Camiseta	23	28	5	10,00	50,00
Cinto NA	30	14	0	5,00	0,00
Coturno	5	14	9	50,00	450,00
Luvas de vaqueta (par)	36	28	0	10,00	0,00
Máscara contra fumaça	0	70	70	5,00	350,00
Meia	0	28	28	5,00	140,00
Suspensório	9	14	5	20,00	100,00
Total					1.220,00
Equipamentos de Proteção Individual-EPI COM RETORNO	Nº Existente	Sugestão p/ 14 brigadistas	Demanda	Valor Unitário (r\$)	Valor Total (r\$)
Cantil	30	14	0	15,00	0,00
Capacete	48	14	0	20,00	0,00
Cinto NA	30	14	0	10,00	0,00
Gandola	50	28	0	30,00	0,00
Lanterna de Mão	14	14	0	20,00	0,00
Mochila	7	14	7	50,00	350,00
Óculos de segurança	35	14	0	20,00	0,00
Total					350,00
Material para Combate	Nº Existente	Sugestão p/ 14 brigadistas	Demanda	Valor Unitário (r\$)	Valor Total (r\$)
Abafadores	35	10	0	40,00	0,00
Ancinho/Rastelo	12	3	0	15,00	0,00
Barraca para acampamento (campanha)	0	1	1	500,00	500,00
Bomba costal flexível 20 l	7	10	3	300,00	900,00
Caixa de primeiros socorros	2	1	0	300,00	0,00
Chibamca	0	1	1	40,00	40,00
Enxada	20	4	0	10,00	0,00
Enxadão	8	2	0	20,00	0,00
Facão com bainha	14	12	0	15,00	0,00
Foice	14	5	0	15,00	0,00
Galão 200 l	0	1	1	200,00	200,00
Galão 50 l (combustível)	0	1	1	50,00	50,00
Galões 20 l (Água)	2	2	0	20,00	0,00
Garrafa térmica 5l	2	3	1	40,00	40,00
Lima chata pequena (caixa)	0	1	1		0,00
Machado	5	1	0	20,00	0,00
Pá	0	4	4	20,00	80,00
Pinga fogo	2	2	0	350,00	0,00
Total			0		1.810,00

Equipamentos Operacionais	Nº Existente	Sugestão	Demanda	Valor Unitário (r\$)	Valor Total (r\$)
Autotraco	2	2	0	10.000,00	0,00
Barco voadeira com motor	1	1	1		0,00
Bateria veicular 12 v p/ estação fixa	1	1	0	200,00	0,00
Binóculo	0	2	2	500,00	1.000,00
Caixa de Ferramentas	0	1	1	300,00	300,00
GPS	1	2	1	1.000,00	1.000,00
Grupo Gerador	1	1	0	5.000,00	0,00
Maquina Fotográfica	1	1	0	2.000,00	0,00
Moto Bomba completa	2	2	0	50.000,00	0,00
Moto Serra	2	2	0	1.000,00	0,00
Piscina 10.000 l	0	1	0		
Rádio HT (com carregador e bateria sobressalente)	0	5	5	2.800,00	14.000,00
Rádio móvel	0	1	1	6.000,00	6.000,00
Veículo 4X4	2	2	0	70.000,00	0,00
Total					22.300,00
TOTAL GERAL					25.680,00

6) COMBATE AO INCÊNDIO

A equipe e a brigada da Unidade serão responsáveis pela realização dos primeiros combates na UC, sempre seguindo as instruções do curso ministrado pelo Prevfogo, salientando-se neste caso que toda a equipe e meios da Unidade deverão ser disponibilizados para as ações diretas ou indiretas de combate.

O bom planejamento dessa etapa considera o maior número de variáveis possível, já que essa fase reúne todas as técnicas, produtos, equipamentos, ferramentas, meios de transporte e pessoal. Assim deve-se:

- quantificar o número de pessoas disponíveis para as ações de combate;
- se for o caso, regionalizar as ações de cada célula de brigada;
- definir meio de acionamento e de transporte das mesmas;
- providenciar alojamento e alimentação para os combatentes;
- definir métodos de combate, por exemplo: combate direto com abafador, contrafogo ou linha de controle para incêndios nas capoeiras e demais métodos ajustados a cada situação;
- manter uma lista atualizada de brigadistas na região, contando com endereço e contato. As pessoas incluídas nessa lista devem boa capacidade física, entusiasmo, habilidade, experiência, bom estado nutricional e ter sido treinada pelo PREVFOGO para ações de combate a incêndios florestais ou ser componente de brigadas de instituições parceiras;
- manter uma lista atualizada dos recursos existentes na região (tratores, veículos, moto-serra, etc), contando com endereço e contato;
- nominar responsáveis para atividades, tais como: manutenção e compra de ferramentas e equipamentos; transporte de combatentes e distribuição de alimentação; fornecimento de água; distribuição de equipamentos e ferramentas.

O Prevfogo-Sede deverá ser sempre comunicado em caso de incêndio. O Registro de Ocorrência de Incêndio-ROI, disponível na intranet/Prevfogo e Internet na página do Prevfogo: <http://www.ibama.gov.br/prevfogo/>, deverá ser adequadamente preenchido por técnicos da Unidade e enviado ao Prevfogo Sede.

Concomitantemente ou logo após o sinistro, é importante que se execute a perícia e os demais procedimentos legais.